

ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO ESTADO DO PARÁ E DINÂMICA MUNICIPAL

Heriberto Wagner Amanajás Pena - UEPA

Maria Glaucia Pacheco Moreira - IDESP

Marcelo Santos Chaves - IFPA

RESUMO

Na atualidade não restam dúvidas quanto ao fato do estado do Pará ser um pólo atrativo de mão-de-obra. O Pará atualmente reflete um baixo nível de desenvolvimento econômico face ao fato de seus grandes pólos industriais ainda concentrarem-se na área de extração mineral, o que ocasiona ao estado um potencial exportador de baixo valor agregado face a carência de tecnologia suficiente para verticalizar sua produção. Neste sentido o presente trabalho se dispõe a tece considerações quanto ao escopo produtivo do estado do Pará , assim como, quanto a sua dinâmica municipal. O texto está compartimentado em cinco seções mais esta introdução, onde na primeira traremos de uma análise da dinâmica setorial do PIB estadual, na segunda faremos uma análise agregada quanto a concentração da riqueza no estado, na terceira faremos uma abordagem sobre a participação relativa dos setores da economia na composição do PIB estadual, na quarta apresentaremos um ranking dos dez maiores municípios em termos de PIB, e por ultimo apresentaremos os dez maiores municípios em termos de variações do PIB.

Palavras-chave: estrutura produtiva; dinâmica econômica; centralidade econômica; polos; efeitos em cadeia.

ANÁLISIS DE LA ESTRUCTURA PRODUCTIVA DEL ESTADO DE DINÁMICA Pará y MUNICIPAL

RESUMEN

En la actualidad no hay ninguna duda sobre el hecho del estado de Pará sea un polo atractivo de la mano de obra . Para refleja actualmente un bajo nivel de desarrollo económico sobre el hecho de que sus principales centros industriales aún se concentran en el área de la extracción de minerales , lo que conduce al estado de un exportador potencial de valor bajo en comparación con la falta de tecnología suficiente para su verticalizará producción . En este sentido , el presente trabajo ofrece las consideraciones presentes sobre el alcance de la situación productiva de Pará , así como por su dinámica ciudad. El texto está compartimentada en cinco secciones , además de esta introducción , lo que traerá el primero de un análisis sectorial de la dinámica del PIB del estado en la segunda vamos a agregar como la concentración de la riqueza en el estado, en el tercer análisis abordaremos en la participación relativa de los sectores la economía en la composición del PIB estatal en el cuarto presente un ranking de los diez condados más grandes en términos de PIB , y, finalmente, presentar las diez ciudades más grandes en términos de variaciones del PIB .

Palabras clave: estructura de la producción, la dinámica económica , de centralidad económica , hubs , efectos en cadena .

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade não restam dúvidas quanto ao fato do estado do Pará ser um pólo atrativo de mão-de-obra. Em função de grande parte de sua população apresentar um baixo nível de escolaridade verifica-se uma aberta migração de indivíduos de outras unidades federativas para a região. Da mesma forma, segundo o PNAD (2009) o Pará ostenta uma taxa de analfabetismo da ordem de 11,23%. Com a inserção de grandes indústrias de extração, assim como o aumento do seguimento agropecuário, a região sudeste do Pará foi se desenvolvendo. O que ocasionou um aumento na renda média da população daquela região, algo bem acima se comparado, por exemplo, a renda média da região sudoeste do estado, ocasionando grandes distorções entre as regiões no que tange o número de empregos formais do estado.

O Pará atualmente reflete um baixo nível de desenvolvimento econômico face ao fato de seus grandes pólos industriais ainda concentrarem-se na área de extração mineral, o que ocasiona ao estado um potencial exportador de baixo valor agregado, face a carência de tecnologia suficiente para verticalizar a produção. E neste mesmo movimento de comercio exterior, acaba por comprar, a um preço bem mais elevado, os bens industrializados derivados da matéria prima mineral exportada. Neste sentido o presente trabalho se dispõe a tece considerações quanto ao escopo produtivo do estado do Pará , assim como, quanto a sua dinâmica municipal.

O texto está compartimentado em cinco seções mais esta introdução, onde na primeira traremos de uma análise da dinâmica setorial do PIB estadual, na segunda faremos uma análise agregada quanto a concentração da riqueza no estado, na terceira faremos uma abordagem sobre a participação relativa dos setores da economia na composição do PIB estadual, na quarta apresentaremos um ranking dos dez maiores

municípios em termos de PIB, e por ultimo apresentaremos os dez maiores municípios em termos de variações do PIB.

2. ANÁLISE DA DINÂMICA SETORIAL DO PIB ESTADUAL

A análise da dinâmica econômica do estado do Pará reuniu elementos que caracterizam as transformações sobre os processos espaciais e sociais, orientados principalmente pelas forças atrativas das atividades econômicas, as mudanças na estrutura produtiva dos municípios recebem fortes influências dos investimentos públicos e das alocações privadas em setores estratégicos. Estas variáveis permitem configurar áreas que se destacam em termos de concentração de recursos e população, caracterizando pólos econômicos e apontando para especializações produtivas.

Neste sentido, a dinâmica setorial esta associada entre outros fatores a um processo de especialização produtiva, ao peso da atividade no setor e dentro do próprio município e aos ganhos ou perdas de participação relativa da atividade no PIB do Estado. Esta análise inicial tem por objetivo identificar os municípios com significativo destaque na representatividade do produto interno bruto do Estado do Pará, para os anos de 1999, 2003 e 2008, recorte este definido na tentativa de captar mudanças na tendência da estrutura produtiva dos setores.

Em termos agregados, a análise foi fundamentada nas mudanças significativas da participação do valor adicionado para os três períodos analisados, o que poderia explicar indícios de mudança de estrutura produtiva; o componente ranking dos 10 maiores PIBs dos municípios em relação ao Estado para os três períodos foi objeto de análise assim como as maiores variações identificada em cada unidade municipal; e por ultimo utiliza-se do instrumental gráfico e analítico que nos permite descrever e explicar a distribuição de renda gerada pelos setores sob um ponto de vista de bem-estar, a curva Lorenza qui

empregada objetiva identificar a predominância ou não dos setores na estrutura produtiva na economia do estado do Pará. A análise agregada avalia de forma consolidada o que as mudanças na composição das estruturas produtivas das atividades econômicas do município têm a dizer em relação a possíveis alterações na base econômica do Estado.

Para a análise desagregada foi adotado o cruzamento com os dados do Registro Anual de Informações Estatísticas – RAIS pertencente à base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Na análise desagregada é possível avaliar os pormenores da dinâmica da estrutura produtiva dos municípios e ainda estabelecer parâmetros comparativos para os períodos analisados. Entre as variáveis que podem oferecer elementos para este tipo de análise temos:

- a)- a identificação das transformações ocorridas na estrutura do emprego formal no Estado, nas Regiões de Integração e na esfera Municipal;
- b)- as relações de distribuição funcional da renda por atividade econômica;
- c)- análise da dinâmica das atividades econômicas e sua relação com o emprego formal;
- d)- o processo de reestruturação produtiva através da concentração de estabelecimentos em cada município;
- e)- pela concentração dos estabelecimentos é possível identificar as atividades que estão dinamizando as economias municipais e as que estão em forte expansão, entre outros.

Para o cumprimento do objetivo desta seção, foram utilizadas as informações estatísticas do PIB atendendo a nova metodologia de cálculo (nova base de análise) que consiste na distribuição pelos municípios do valor adicionado (VA) das principais atividades econômicas calculadas para a dinâmica espacial do PIB Estadual (Agropecuária, Indústria e Serviços), constitui-se num processo descendente de repartição, dos municípios, em subsetores que constituem o VA do Estado do Pará

(Relatório do PIB, SEPOF-2008). Quando a base de dados está organizado para ser trabalhado num recorte analítico de forma setorializada, toda a explicação sobre as mudanças de produção dos municípios tenta identificar ou mesmo tornar evidentes as especializações produtivas em todo o estado.

2.1 ANÁLISE AGREGADA DA CONCENTRAÇÃO DA RIQUEZA

Os números do Produto Interno Bruto Municipal possibilitam mostrar, entre outros aspectos, a concentração da geração da riqueza no estado do Pará utilizando o instrumental gráfico da curva de *Lorenz*¹. Dessa forma, os dados do PIB Municipal para o ano de 2008 registraram um PIB médio de R\$ 409,220 milhões (total do PIB estadual dividido pelo número de municípios), sendo que 17 municípios estavam acima da média e 126 abaixo, caracterizando certa concentração na geração de riqueza no Estado, cujo PIB total foi de R\$ 58,518 bilhões naquele ano.

Outra forma de verificar a concentração na geração de riqueza é através da estimação da curva de Lorenz para o PIB, o valor adicionado da agropecuária, indústria e dos serviços, representando a dinâmica setorial para o ano de 2008. Este instrumental permite o ranqueamento da distribuição de renda, aqui admitindo o PIB como sua *prox*², como medida de bens estar, captando qual o comportamento da dos setores econômicos quanto a distribuição do valor produzido para todo o estado do Pará. A melhor referência ocorrem quando as curvas representando os níveis setoriais se aproximam da linha de 45° graus, ou seja, mais igualitária é a distribuição do setor dentro da estrutura produtiva do estado, e ao contrário, suas piores referências se dão no

¹A curva Lorenz é uma curva que expressa a relação entre a proporção de pessoas com renda pelo menos tão elevada do que determinado valor e a proporção de renda recebida por essas pessoas.

²Variável adotada como substituta de outra, representa uma medição indireta da variável que deveria ser utilizada na análise, como o PIB pela ótica da renda não é fornecida pelo IBGE, admite-se a ótica da produção, tendo em vista o princípio da identidade contábil.

outro extremo, ou seja, mais distantes da linha de 45° graus indicando maior concentração da atividade em poucos municípios.

Na figura-1, a metodologia de análise da curva de Lorenz³ aponta para dois extremos importantes, o primeiro diz respeito ao valor adicionado pela agropecuária, que apresenta a melhor distribuição das atividades no Estado refletindo a sua presença na grande maioria dos municípios, ou seja, em média este setor contribui com mais de 21% na composição do PIB dos municípios, se aproximando mais da igualdade de rendimentos. O segundo segue refletindo o espelho da primeira análise, o setor industrial se caracteriza como o mais concentrado do Estado.

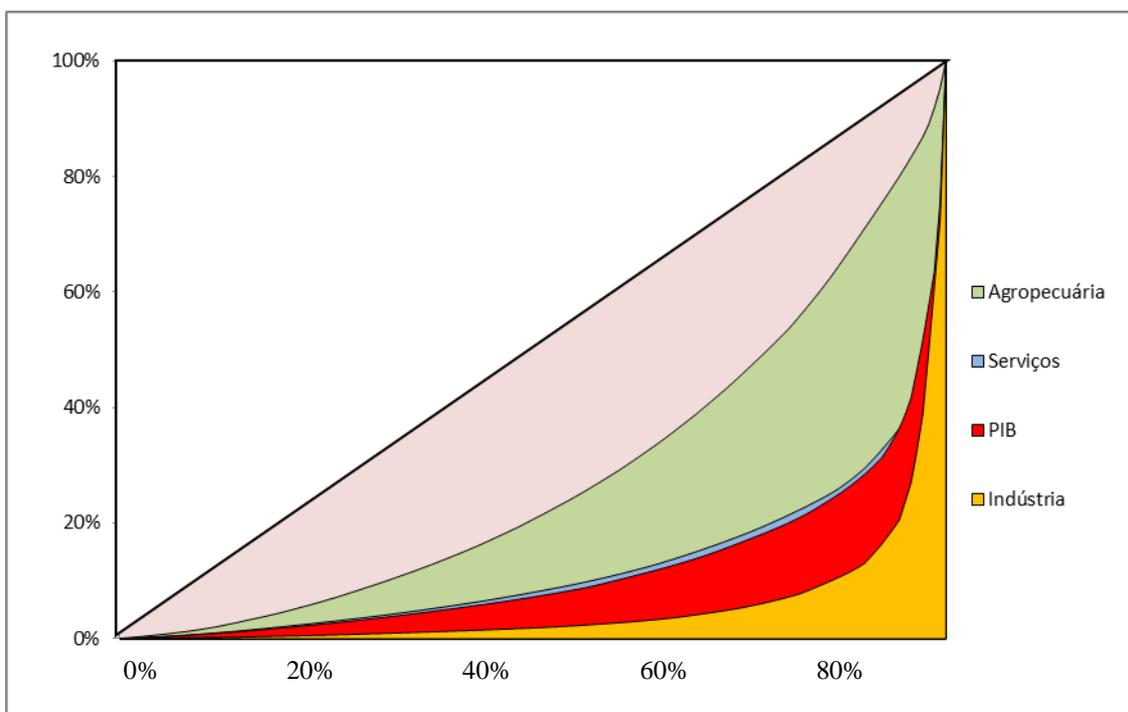


Figura 1 - Curva de Lorenz do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado (VA) da Agropecuária, Indústria e dos Serviços – 2008.

Elaboração: IDESP – Gerência de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (2010)

³Representação da distribuição do PIB entre os municípios. No eixo horizontal está a proporção acumulada dos municípios e, na vertical, a proporção acumulada do PIB, permitindo identificar a parcela do PIB total acumulada pelos municípios. No caso em que todos os municípios têm a mesma parcela do PIB, ou seja, no caso de perfeita igualdade, o gráfico é representado pela reta de 45 graus. Quanto mais distante a curva estiver dessa reta maior a desigualdade na distribuição do PIB entre os municípios do estado do Pará.

Esta concentração do setor industrial ou distanciamento do ângulo de 45°, reserva algumas explicações para a economia estadual, entre as quais: é notável a reduzida industrialização nos municípios, assinalando no mínimo que o esforço de industrialização ainda é muito pequeno em todo o Estado e carece de forte incentivo público e principalmente da materialização de investimento do setor privado, por ser este infinitamente maior que a capacidade do Estado de investir; a estrutura de produção tem como referencia um baixo dinamismo caracterizado pelo pequeno nível de processamento de matérias-primas e ausência de agregação de valor nas cadeias produtivas; em média a contribuição do setor na composição do PIB dos municípios não ultrapassa 17%, apresentando valores menores para anos anteriores.

Quanto ao setor serviços ficou entre os extremos, indicando maior concentração que a agropecuária, porém menos concentrado com relação ao setor industrial. Como a participação relativa para o ano de 2008 foi de 56,6% do PIB estadual, a curva deste setor ficou próxima ao de serviços, dado esse que é reforçado pela elevada participação deste setor na composição do produto dos municípios, ou seja, em mais de 87% dos municípios analisados ocorreu predomínio do setor de serviços na composição do produto (figura-1).

2.2 A PARTICIPAÇÃO RELATIVADOS SETORES

Como prosseguimento da análise consolidada, esta seção fez uso da participação relativa dos setores na composição do PIB estadual, o objetivo é identificar o grau de dependência da economia de um ou mais setores, o nível dessa dependência, se ocorrerão processos de transferência de valor entre os setores podendo sinalizar um

aumento da industrialização ou indícios de algum processo de desindustrialização⁴, ou ainda poder captar sinais de mudanças na estrutura produtiva do Estado identificada pelo período de 10 anos (recorte utilizado).

O indicador da participação relativa alerta para processos de redirecionamento da estrutura produtiva para municípios vizinhos, gerando efeitos conhecidos como transbordamentos, onde ocorre tanto a mobilidade de fatores produtivos tangíveis como intangíveis, no entanto cabe observar para a experiência do estado do Pará, que estes efeitos além de reduzidos, quando ocorreram não foram planejados e combinados com o crescimento de uma infraestrutura de serviços e equipamentos que culminasse no aumento do bem estar social, o que se observou foram uma diminuição da renda média dos municípios e processos de transferência de renda para setores como de serviços.

As mudanças identificadas na participação relativa atestam para uma queda significativa no valor adicionado da agropecuária para os anos analisados, quando se observa uma participação de 11,01% no ano de 1999 e uma redução para 7,68% em 2008, este setor não apresentava queda desde 2004, e sua redução pode ser atribuída a elevação no preço de alguns insumos que culminaram na redução da produção agrícola, entre os quais, o cultivo de cereais para grãos, frutas cítricas, criação de suínos e peixes, o cultivo da soja, entre outras atividades.

No entanto, esse comportamento foi acompanhado por um aumento expressivo do valor adicionado do segmento da indústria indicando uma elevação do processo de industrialização no Estado, principalmente associado ao atendimento de demanda externa, ou seja, a elevação das exportações via contratos elevou a produção das

⁴A desindustrialização se manifesta como um fenômeno em que a perda da importância da indústria *vis-à-vis* o setor de serviços tende a ser mais expressiva em termos da participação relativa no emprego total, maiores detalhes consultar Rowthorn e Ramaswamy (1999).

atividades de Metalurgia de metais não-ferrosos, Fabricação de aço e derivados, Celulose e produtos de papel (figura-2).

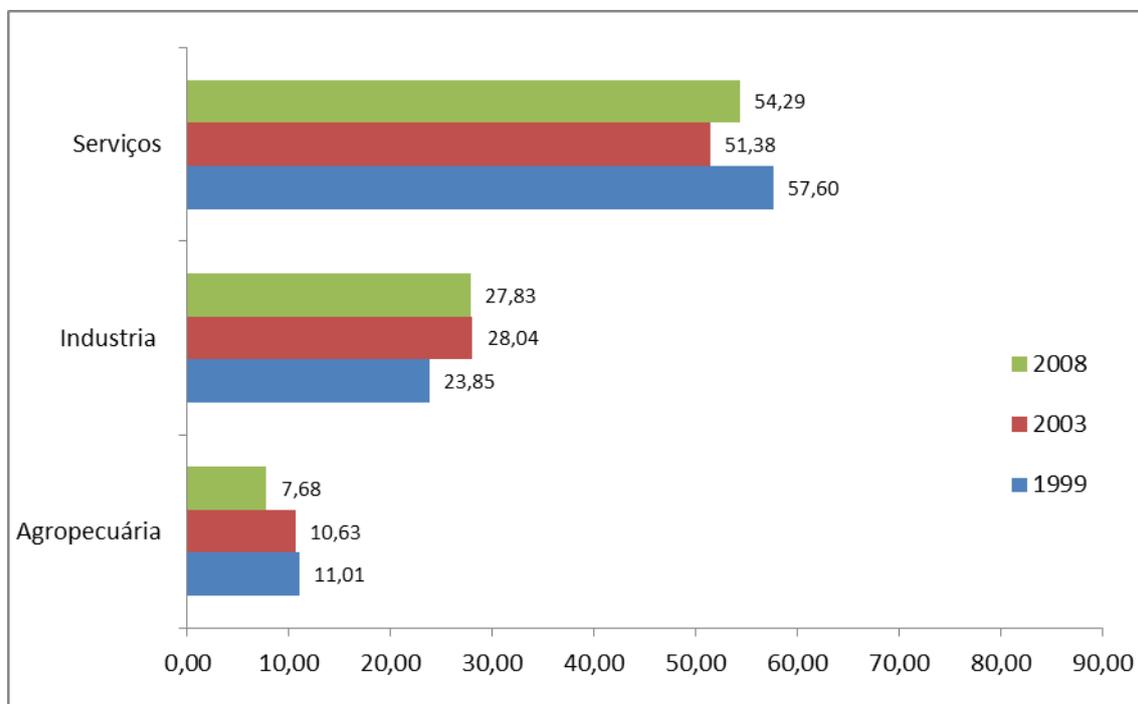


Figura 2 – Evolução da Participação Relativa do Valor Adicionado dos Setores Produtivos, 1999-2003-2008.

Elaboração: IDESP – Gerência de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (2010)

A elevação do processamento industrial também se estendeu a setores ligados ao varejo urbano regional e nacional, onde se destaca as atividades de Artefatos de couro e calçados, Perfumaria, higiene e limpeza, Produtos e preparados químicos diversos e Alimentos e Bebidas, Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, o refino de óleos vegetais, entre outros produtos que ainda não haviam experimentado no Estado uma etapa de processamento industrial.

Ainda no segmento industrial ocorreu significativo aumento de participação relativa entre 1999 a 2003, e depois a atividade apresentou leve diminuição na produção, muito inexpressiva que não caberia esforço para explicá-la. Quanto ao setor de serviços, dois aspectos são notáveis. O primeiro é a forte queda da atividade entre

1999 a 2003 e pequena recuperação na participação do setor em 2008, porém muito aquém do desempenho de 1999.

2.3 OS DEZ MAIORES MUNICÍPIOS EM TERMOS DE PIB

Como critérios de classificação agregada foram identificados os dez municípios que apresentaram os maiores valores do PIB para os anos de 1999, 2003 e 2008, em termos econômicos estes foram os maiores destaques do Estado. A análise seguinte identifica as dinâmicas produtivas, a participação relativa dos setores econômicos na composição municipal do produto interno bruto e as atividades de maior destaque na unidade.

O ranking dos principais municípios na geração de riqueza no estado do Pará oferece uma análise qualitativa crucial, é possível identificar com esta informação processos de desconcentração produtiva e o surgimento de novos pólos econômicos, o mesmo a perda de hegemonia de centros tradicionais ou primazia na economia do Estado para áreas com abundância de recursos, localização estratégica, infraestrutura logística, entre outros.

Nesta análise o que se observa entre períodos é que não ocorreram grandes mudanças com relação aos maiores PIBs do Estado, na verdade com pequenas alternâncias na ordem de classificação, nove municípios dos dez identificados no ano de 1999, continuam se mantendo entre os maiores produtos da economia, a exceção fica por conta do município de Canaã dos Carajás que apresentou forte dinamismo, mas as grandes mudanças aconteceram em função da exploração comercial de Minério de Cobre pela Cia Vale do Rio Doce a partir de julho de 2003. Instalando-se no município a partir de então, a VALE, impulsionou Canaã dos Carajás que atualmente apresenta um grande crescimento e vários projetos de expansão das atividades, outros segmentos e

empresas correlatas e de apoio se instalaram no município e estão em processos de expansão (tabela-1).

Seguindo a ordem decrescente, a capital Belém, lidera o posicionamento do ranking estadual com contribuição percentual de 26,17% do PIB total do Estado, percentual bem menor quando comparados com os 32,45% e 29,34%, correspondente aos anos de 1999 e 2003 nesta ordem, isto indica uma tendência de queda e um processo de perda de primazia para outros municípios que estão diversificando suas atividades e explorando novas formas de uso do solo. Com uma participação de 67,50% da sua riqueza proveniente do setor de serviços, a capital segue uma forte tendência de especialização para este setor e apresenta elevado dinamismo urbano, polarizando ainda grande parte das regiões do Estado, entre as quais a própria mesorregião Metropolitana, Nordeste Paraense, Marajó, e parte do Sudeste do Estado, porque os serviços de infraestrutura de equipamento e serviços ainda são precários nestas localidades, e mesmo o comércio na capital continua sendo um atrativo (tabela-1).

Outra observação quanto à perda de primazia, ou mesmo de redistribuição da produção da capital é identificada quando comparamos os valores nominais em cada período, em 1999 a soma da produção gerada pelos municípios não alcança o PIB da capital, em 2003 a soma dos sete subsequentes atinge o valor, e em 2008 apenas os quatro municípios são suficientes. De outro modo, ocorreu um processo de elevação da participação dos dez primeiros PIBs no total do Estado, em 1999 os valores somados respondiam por 63,98% do PIB estadual e em 2008 este percentual já representava 68,42%, refletindo uma maior concentração da riqueza.

Tabela-1 Ranking dos Municípios com os maiores PIBs do Estado do Pará, para os anos de 1999, 2003 e 2008

Produto Interno Bruto					
1999		2003		2008	
Municipal	R\$ (bilhões)	Município	R\$	Município	em R\$
Belém	5.425.421,15	Belém	8.838.678,59	Belém	15.316.130
Barcarena	1.190.639,16	Barcarena	2.190.125,60	Parauapebas	6.572.427
Parauapebas	1.036.096,10	Parauapebas	1.818.341,89	Barcarena	3.860.431
Ananindeua	844.395,63	Ananindeua	1.528.819,18	Marabá	3.593.892
Marabá	521.757,61	Tucuruí	1.242.843,30	Ananindeua	3.083.495
Santarém	483.530,75	Marabá	1.186.193,01	Tucuruí	2.591.429
Castanhal	356.062,17	Santarém	973.175,30	Santarém	1.654.645
Tucuruí	347.001,70	Oriximiná	634.960,26	Canaã dos Carajás	1.271.181
Oriximiná	327.210,72	Castanhal	515.235,15	Castanhal	1.114.266
Almeirim	281.309,08	Almeirim	512.750,23	Oriximiná	980.970

Elaboração: IDESP – Gerência de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (2010)

Fonte: IDESP, IBGE

Apesar da maior participação no PIB do Estado esta associada ao setor de serviços, quando ordenamos os cinco primeiros municípios, três deles tem maior peso atribuída ao setor industrial, e o caso de Barcarena, Parauapebas e Tucuruí que se especializaram em setores ligados ao setor de transformação. Entre as atividades que explica esse forte dinamismo industrial para o conjunto dos municípios tem-se, a metalurgia de alumínio e suas ligas, produção-distribuição-consumo e atividades de obras ligadas ao setor energético, tratamento térmico de aço e outros derivados e fornecimento desses insumos a setores correlatos e de apoio, fabricação de baterias para veículos, construção e embarcações comerciais e para fins turísticos, entre outras.

2.4 OS DEZ MAIORES MUNICÍPIOS EM TERMOS DE VARIAÇÕES DO PIB

O indicador de variação do PIB municipal revela o nível de importância de determinadas atividades para o município, e o mais importante é que permite realizar correlações sobre a dinâmica e estrutura produtiva em todo o Estado, sem este indicador não poderíamos revelar a verdadeira importância do PIB para a unidade, tendo em vista que em termos agregados poderíamos ter uma reduzida participação entre períodos, dado o reduzido nível de atividade, mas com elevada contribuição setorial em importância, participação relativa e grau de especialização elevada, caracterizando diferentes atividades dinâmicas (figura-3).

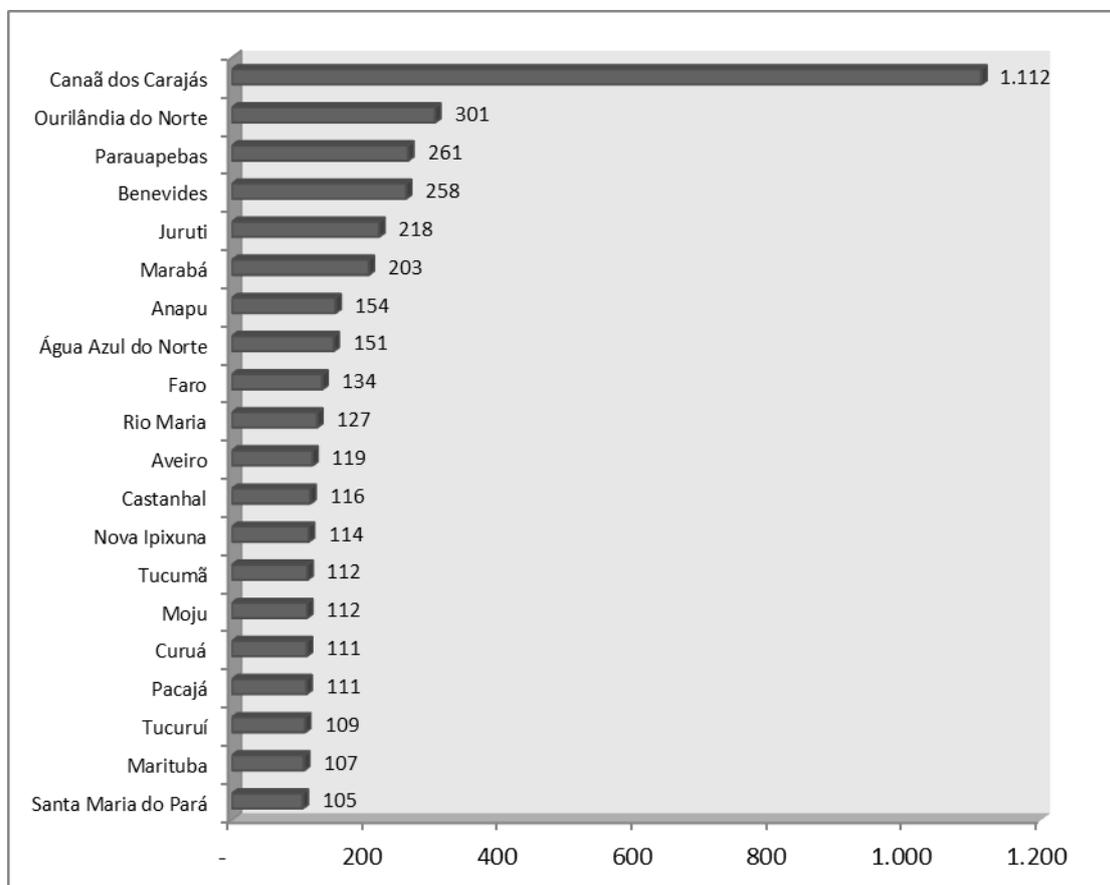


Figura 3 – Variação percentual do PIB Municipal na comparação de 2003 - 2008.
Elaboração: IDESP – Gerência de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (2010)

Para os três primeiros municípios que apresentaram maior variação percentual no PIB, existe certa similaridade nas estruturas produtivas destes municípios, ainda que alguns deles representem pequena parcela na contribuição do PIB, são resultados são expressivos. Para Canaã dos Carajás novas atividade estão dinamizando o município com resultados positivos sobre o emprego e renda, entre as quais: Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral; Construção de rodovias e ferrovias com elevado índice de emprego no setor. Outras atividades despontam com forte expansão como as obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações (figura-3).

Este dado é reforçado quando desagregamos a informação por município e constatamos que mais de 80% deles tem forte predomínio do seu produto oriundo do setor de serviços, cujas atividades costumam estar associadas a projetos de extração mineral ou florestal dentro do estado e há uma grande contribuição da administração pública em geral na economia dos municípios, esta análise satisfaz os municípios do sudeste do Estado, entre os quais, Ourilandia, Parauapebas, Marabá, Aguá Azul do Norte e Rio Maria. Estes resultados podem ser adicionados certa especialização da região na agropecuária e o fortalecimento da cadeia de bovinos em setores específicos como gado de corte, laticínios, couro e também a presença mais não predominante para toda a região da exploração mineral.

Outros municípios também merecem destaque na análise, é o caso de Benevides, Juruti e Anapú, que encerram o ranking das maiores variações. Primeiramente, estes dados reforçam mais uma vez a querela da perda de centralidade da capital e para regiões bem distintas. No Caso de Benevides os setores mais dinâmicos na geração de emprego e renda, assim como na concentração de estabelecimentos foram a Fabricação

de produtos alimentícios; Fabricação de malte, cervejas e chopes; Fabricação de águas envasadas; Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal, entre outros.

O município de Juruti no oeste do Estado apresentou dinamismo nas seguintes atividades: Perfurações e sondagens; Transporte rodoviário de carga; Demolição e preparação de canteiros de obras, entre outros. Para o município de Anapú, as atividades mais dinâmicas internamente são as Atividades de apoio à pecuária; Produção florestal - florestas nativas e Desdobramento de madeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças estruturais na economia do estado do Pará são claramente percebidas nas análises da dinâmica do produto interno bruto, as alterações do valor adicionado por setor e a contribuição associada dos municípios permitiu identificar a importância dos investimentos atreladas nas economias municipais, e os municípios que receberam maiores investimentos ligados as vantagens comparativas do estado do Pará, apresentaram e responderam sensivelmente a tais investimentos.

Os investimentos dinamizaram as economias e os processos espaciais de orientação produtiva refletiram em mudanças na contribuição e no ranking dos municípios com maior participação relativa no PIB do estado. O processo de perda de centralidade da capital começa a ser constatado, assim como o aumento da participação relativa ou contribuição no valor adicionado de municípios como Canaã dos Carajás.

Os indicadores apresentam outras constatações, em que pese pequena alteração no ranking dos principais municipais que se destacam na contribuição do PIB, quando a análise estabelece a comparação no quadro dos que apresentaram maior variação percentual, municípios que tem experimentado grandes investimentos em infraestrutura

(obras do PAC), e setores ligados a mineração e correlatos tem-se destacado e contribuindo para uma nova configuração espacial da dinâmica produtiva do estado do Pará. Portanto, os determinantes dos investimentos e o aparecimento de novas fronteiras empresarias tem contribuído para o surgimento de novas tendências produtivas no estado.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BONELLI, Regis. Industrialização e desenvolvimento: notas e conjecturas com foco na experiência do Brasil. (Texto preparado para o seminário “Industrialização, Desindustrialização e Desenvolvimento”, organizado pelo Iedi e Fiesp.). 2005, mimeo.

ROWTHORN, Robert e **RAMASWAMY**, Ramana. Growth, trade and deindustrialization. Washington D.C.: International Monetary Fund, 1999 (IM Staff Papers, 46, 1).

SALM, Cláudio, **SABÓIA**, João e **CARVALHO**, Paulo G. Produtividade na indústria brasileira: questões metodológicas e novas evidências empíricas.